

Antônio Gouvêa Mendonça e Prócoro Velasques Filho, *Introdução ao Protestantismo no Brasil* (São Paulo: Edições Loyola, 1990).

Na contracapa do livro, os editores declaram: "É salutar e sintomático que uma editora católica se tenha disposto a publicar uma obra protestante. Não se trata de uma obra ao estilo dos antigos debates, nem de uma obra apologética, é certo. Os autores de *Introdução ao Protestantismo no Brasil* procuram dar ao leitor uma visão crítica do protestantismo brasileiro, a partir de sua experiência eclesial."

De fato, o título dá a impressão de que esse estudo fará uma apresentação objetiva da história e das características das igrejas protestantes do Brasil. A única pista que o leitor tem da verdadeira natureza do livro encontra-se nas palavras dos editores na contracapa: "Não se trata ... de uma obra apologética... Os autores... procuram dar ao leitor uma visão crítica do protestantismo brasileiro."

Gouvêa e Velasques conseguem dar essa visão crítica ao leitor, tão crítica que acabam polemizando contra a grande maioria dos protestantes brasileiros. Ao contrário de realizar uma análise histórica (apesar de citarem Reilly) ou social, fazem uma crítica ideológica do fenômeno protestante no Brasil.

Todos os ramos do protestantismo no Brasil são classificados como infiéis à Reforma, imposições colonialistas anglo-saxãs (portanto, descontextualizados) — chegam a chamar isso de "capitalismo teológico internacional" (p. 203) —, adoradores de um "Cristo docético, e portanto ausente" (p. 268). Os únicos protestantes não passíveis de tal condenação são os protestantes de imigração, notavelmente os luteranos, e as alas progressistas das demais igrejas. Daí a crítica ideológica.

Para os autores, tanto as igrejas de origem missionária (chamadas tradicionais, com a exceção da luterana) quanto as pentecostais, todas denominadas "evangelicais" por eles, receberam um protestantismo influenciado pelos reavivamentos ocorridos nos Estados Unidos no último século, com sua ênfase na experiência de conversão, sendo que os pentecostais são os verdadeiros herdeiros dos movimentos avivamentistas.

Esses "evangelicais," que preferem ser denominados "evangélicos," seriam "racistas confissionais," ou seja, fundamentalistas. Sua fé é por demais racionalista, maniqueísta, a-histórica e alienadora do social. Suas comunidades são conventículos que transformam seus fiéis em "monges seculares." Ou seja, os protestantes não têm influência sobre a sociedade brasileira, em primeiro lugar por sua infidelidade à fé cristã, se é que podem ser chamados de "cristãos" (p. 131), e, em segundo lugar, porque não dão a mínima atenção para a sociedade. "A mentalidade protestante é isolacionista e anticultural, antipolítica e passiva sob o ponto de vista religioso. Daí sua ausência na cultura" (p. 143). Certamente, a primeira crítica tem sido objeto de diversos debates teológicos ao longo dos anos. Os próprios evangélicos afirmam serem os herdeiros da Reforma. Menciono apenas dois livros, para início de pesquisa: James Montgomery Boice, *O Alicerce da Autoridade Bíblica* (São Paulo: Vida Nova, 1978) e John D. Woodbridge, *Biblical Authority: A Critique of the Rogers/McKim Proposal* (Grand Rapids: Zondervan, 1982). O último é interessante pelo fato de que Gouvêa e Velasques seguem a linha da "proposta Rogers/McKim" em suas críticas ao "fundamentalismo."

Quanto à segunda crítica, é digno de nota que, pouco depois da publicação de *Introdução*

ao *Protestantismo no Brasil*, John Burdick realizou uma pesquisa pós-doutoral, comparando o engajamento social das Comunidades Eclesiais de Base, Centros de Umbanda e Assembléias de Deus na Baixada Fluminense. Ele publicou os seus resultados em *Looking for God in Brazil: The Progressive Catholic Church in Urban Brazil's Religious Arena* (Berkeley: University of California Press, 1993). Sendo da ala progressista da Igreja Católica, o professor Burdick esperava ver maior engajamento social entre os católicos das CEB's. Infelizmente, os fatos não sustentaram essa expectativa. Pelo contrário, esse autor concluiu que os que ofereciam maiores chances para efetuarem mudanças estruturais na sociedade brasileira eram os crentes da Assembléia de Deus!

Qual então é o valor desta *Introdução ao Protestantismo no Brasil*? Em primeiro lugar, a sua tipologia do protestantismo brasileiro, dividindo os protestantes em igrejas de imigração, de origem missionária, igrejas pentecostais e de cura divina é de extrema utilidade para o estudante do fenômeno protestante no Brasil.

Em segundo lugar, seria interessante continuar o estudo social dos autores e de Burdick, procurando entender quais os fatores da fé protestante e da cultura brasileira que permitiram às igrejas evangélicas acharem tamanha receptividade junto ao povo brasileiro. Nesse sentido, a tese de Gouvêa e Velasques de que o protestantismo brasileiro representa a implantação de uma fé avivamentista (chegam a apontar, na p. 189, "o feliz casamento da retórica tradicional brasileira com a retórica sacra dos reavivamentos"), com ênfase na experiência pessoal e emocional de Deus, pode indicar o caminho a seguir.

— Donald Price